

PRODUÇÃO DE MUDAS DE HORTALIÇAS COM SUBSTRATO ORGÂNICO E BIOFERTILIZANTES

Rodrigo Luiz Neves Barros¹, Daniel Vitor Carvalho Melo²

Resumo: O uso de produtos alternativos como os biofertilizantes vem crescendo em todo o Brasil. Na busca por insumos menos agressivos ao ambiente e que possibilitem o desenvolvimento de uma agricultura menos dependente de produtos industrializados, além disso, esses produtos podem ser produzidos pelo próprio agricultor, gerando economia de insumos importados e, ainda, promovendo melhorias no saneamento ambiental. O trabalho teve o objetivo testar diferentes tipos de substratos e biofertilizantes na produção de mudas de hortaliças produzidas no município de Amajari. O experimento de avaliação dos substratos e biofertilizantes foi instalado em casa de vegetação. Antes da instalação do experimento foi feita amostragem dos substratos para avaliação quanto às características física e químicas dos mesmos. No decorrer do experimento serão avaliadas as seguintes hortaliças: alface, tomate cereja e pimentão. O experimento está sendo conduzido em delineamento inteiramente casualizado, em esquema fatorial 4 x 8, com 3 repetições. Sendo constituído de três biofertilizantes (supermagro, vairo, agrobio e fertilizante comercial) e oito tipos de substratos (T1: 100% de gliricídia, T2: 50% de gliricídia + 50% de napier, T3: 100% de leucena, T4: 50% de leucena + 50% de napier, T5: 1/3 de leucena + 1/3 de gliricídia + 1/3 de Napier, T6: 30% de palha de arroz + 70% de leucena, T7: 30% de palha de arroz + 70% de gliricídia e T8: substrato comercial). As mudas de tomate, pimentão estão sendo produzidas em bandejas de poliestireno expandido com 128 células e as mudas de alface em bandejas com 200 células. Para cada tratamento, está sendo utilizada uma bandeja com oito substratos distribuídos de forma alternada nas linhas das células da bandeja. Para as avaliações, serão utilizadas três plantas por parcela. Será avaliada a altura das mudas, diâmetro do caule, número de folhas definitivas, massas secas da parte aérea e do sistema radicular, aos 25 dias após a semeadura para o tomate e pimentão, e 20 dias para a alface. As mudas serão retiradas cuidadosamente dos recipientes para avaliação da altura e número de folhas, sendo posteriormente pesadas para a obtenção da fitomassa fresca. Em seguida, serão colocadas em sacos de papel devidamente identificados e mantidas em estufa de ventilação forçada a 70°C, durante 72 horas para a obtenção da fitomassa seca. Todos os dados obtidos serão submetidos à análise de variância, com o uso do software SISVAR-UFLA e as médias comparadas entre si através de teste de Tukey a 5% de probabilidade.

Palavras-chave: Alface, Tomate cereja, Pimentão, Compostagem, Adubação.

Apoio financeiro: PIBICT/IFRR.

¹Professor do IFRR/Campus Amajari. E-mail: rodrigo.barros@ifrr.edu.br

²Bolsista do PIBICT - IFRR/Campus Amajari.